

# AVE MARIA

ANNO □ Assignatura: Anno 5\$000; Perpetua 100\$000 □ NUM.º  
XXIV □ Admin.: Rua Jaguaribe 73 - Caixa Postal 615 □ - 34 -  
São Paulo, 20 de Agosto de 1921

## — JEZUS —

No cimo do Calvario, á cruz pregado,  
Piedade apenas esse olhar semeia,  
Esse divino olhar, que lado a lado,  
Contempla a turba vil que em baixo ondeia.

Os que vivem sem tecto e sem abrigo,  
Os que vivem na angustia e na tristeza,  
Só nelle encontrarão o grande amigo  
Para as horas supremas da incerteza...

Pois elle é a dôr que eleva e transfigura  
Pois elle é o soffrimento que redime,  
Que empresta um sol de amor para a amargura,  
E um gesto que perdôa para o crime.

Bemdicto o que entre lagrimas, ascende,  
Pelas azas da fé a que se abraça,  
Ao céu, onde, perenne e eterna, esplende,  
Para a gloria de Christo, a luz da graça.

Da luz dos olhos seus, sempre bemdictos,  
Da fonte dos seus labios abençoados,  
Jorra a consolação para os afflictos,  
Flue a esperança para os desgraçados...

LAURINDO DE BRITO.

(Do livro «Caminhos de minha vida»)

Todo o lavrador encontra em nossa Casa um artigo, pelo menos, de que necessita para sua Fazenda. :: :: :: ::

## Aos Lavradores e Industriaes

-- Uma visita ao nosso escriptorio, mesmo sem compromisso de compra, é sempre agradável e util aos Srs. lavradores.

**Machina de beneficiar Café "Amaral"; Sem competencia.**

**Engenhos de Canna; Sem rivaes.**

Perfeitas machinas para **Serrarias**, para beneficio de **Arroz** e para industrias em geral. As melhores machinas para **Algodão**. Emfim tudo o que a lavoura e as industrias agricolas precisam

### COMPANHIA INDUSTRIAL "MARTINS BARROS"

Engenheiros, Industriaes e Importadores

RUA BOA VISTA, 46 - CAIXA POSTAL, 6 - Endereço telegr: "PROGREDIOR" - S. PAULO

Elegantes imitações de **Jesus Christo** de Roquete de 5\$000 e 6\$000

**Livros de 1.ª Communhão**, encadernação capa branca de celuloide de 10\$000 a 15\$000

Bellos **crucifixos de metal** prata oxidada de 4\$000, 5\$500, 6\$000, 6\$500, 7\$500 e 9\$000

Grande stock de medalhinhas de diversas advocações sendo de aluminio e metal oxidada

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE PARA 1.ª COMMUNHÃO?

**Estampas**

**Catecheticas**

AO PREÇO DE \$500

A' venda nesta administração - Pelo correio mais \$500

## UMA FORÇA SUPERIOR ME IMPELLE

Do abalizado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do *Popular*, de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abeix :

«Alagoinhas (Bahia), 14 de Agosto de 1911. — Snr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira. — Pelotas — Amigo e Snr. — Sou avês o aos attestados : mas desta vez uma força superior me impelle a dirigir a vocemecê as seguintes linhas, que, estou certo, concorrerão de alguma forma para augmentar o valor prodigioso do seu «Peitoral de Angico Pelotense».

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade e terceiro annista do Bacharelato em Lettras, é victima de constantes constipações as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi ataeado de uma tosse que não o

deixou dormir, nem a mim, porque soffria moralmente o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me de seu preparado «Peitoral de Angico Pelotense», e palavra de honra, com *trez colheradas apenas* a tosse desapareceu como por encanto!!:

O «Peitoral de Angico Pelotense» havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural, que não pude furtarme ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem tão incommodo mal, de onde provêm muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil. — Sou com estima verdadeira.

Amigo muito grato, *André Costa*.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha.

### DEPOSITO GERAL : Drogeria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro : Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo : Drogeria Baruel & C.; Brailho & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco; Companhia Paulista de Drogas; etc., etc.

## VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma honrosa carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmolza. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) *A. Felício dos Santos*. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

É o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administrá-lo ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios : **Silva Gomes & Comp.**

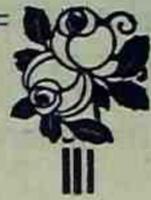
RUA 1.ª de MARCO, 149 e 151

RIO de JANEIRO





## União dos Sagrados Corações na Paixão de Jesus



**S**IGNAES são de alegria, de festas e de agrado as bellas criaturas que em variadas côres se ostentam no jardim cercado, como no campo aberto, no valle esconso e nas ladeiras ingremes das montanhas: são as flores com que o mundo vegetal todos os annos e por muitos dias festeja a saída e marcha triumphal de seu príncipe o sol, ou antes, diremos que celebram com sua belleza, delicado talhe e mimoso colorido a belleza infinita do Creador e a divina bondade que de taes primores veste a natureza para gozo e recreio das humanas criaturas.

São também as flores, pelo seu symbolismo destinadas a diversas significações que suscitam na mente do christão a ideia de muitas virtudes. Assim, diversos significados teve a rosa, princesa sem par desse mundo das petalas e dos perfumes; mas pela sua forte coloração vermelha, lembram o sangue, a lucta corporal da guerra, as victimas dos sacrificios, a morte do innocente sacrificado á cubiça dos trahidores, ao odio dos inimigos e á ambição dos poderosos.

Por isso a rosa, ao passo que muitas vezes indica o amor de Deus e a perfeita caridade, rainha das virtudes, obteve o privilegio de lembrar aos piedosos christãos a sacratissima Paixão e Morte de Jesus, e principalmente o amor immenso, com que o Filho de Deus derramou todo seu Sangue, como victima propiciatoria pelos pecados de todo o mundo. E foi com esta ideia que a gloriosa vidente e privilegiada princeza de Suecia Sta. Brigida, ao fundar no seculo XIII uma ordem religiosa, prescreveu para as suas companheiras trazer debuxada no habito sobre a cabeça uma coroa branca, com cinco rosas bordadas de côr vermelha que lhes lembrassem continuamente a corôa de espinhos e as chagas de Jesus Crucificado, *esposo de sangue* de todas as almas predestinadas.

Toda a vida dessa admiravel Santa está como informada das visões patentes e das frequentes recordações da Paixão de Jesus: as celebres *Revelações* que nos seus extases de amor recebêra do alto, descrevem ao vivo as circumstancias da tragedia dolorosa que se inicia no horto das Oliveiras e se termina no Calvario. E nesse quadro de phases multiplas e emoções profundas, destaca se ao lado da Victima propiciatoria, do Innocente sacrificado, a unica figura da compaixão que comprehende a immensidade das dôres e acompanha Jesus na profundidade e extensão das magoas que lhe abatem o animo, emquanto está unido ao corpo, e lhe confrangem o coração. E' a propria Mãe que nas mysticas visões aparece a Sta. Brigida e lhe descreve com a nitidez duma viva representação os martyrios de Jesus.

E são de sua boca as ponderações que a Santa nos transmite sobre os tormentos que naquellas horas afligiram até o mais intimo o maternal Coração de Maria.

Após ter referido as ultimas palavras de Jesus:

«Oh Pai, em tuas mãos encommendo meu espirito», continúa a celestial historiadora da Sda. Paixão: «Ouvindo eu, Mãe tristissima, estremeci-me toda com a dôr amarga do meu Coração, e todas as vezes que depois me lembrava desta voz, tinha-a tão presente, que parecia-me soava de novo nos meus ouvidos.»

E quando refere a lançada que dêram a Jesus, depois de morto, acrescenta: «Foi para mim este golpe de tanta dôr, como se meu Coração fosse varado pela lança que transpassou o de meu Filho, e foi por milagre que não se quebrasse o meu Coração com esta dôr, tamanha foi ella.» E alhures: «Posso te dizer com verdade, ó filha, que a dôr de meu Filho era a minha dôr, porque seu Coração era o meu Coração, porque não foi concebido pela ardente caridade do amor divino; e dest'arte, como a sua conceição procedera de affectos do meu Coração, era elle para mim como meu Coração. Pelo que, quando nasceu de mim, senti que nascia uma coisa que era como a metade de meu Coração, e que saía de mim, e quando Elle padecia, senti uma dôr, como se meu Coração estivesse a padecer. Pois assim como um corpo cuja metade sae para o exterior e a outra metade para o interior, — quando ferem a parte exterior, sente dôres a interior, assim eu, quando meu Filho que era a parte exterior de meu Coração, padecia açoutes, espinhos e cravos, sofria o mesmo que se a mim me dessem aquelles tormentos. Quando eu o via posto na cruz, saiam de meus olhos amargas lagrimas com tanta dôr, como se saíssem gotas de sangue de minhas veias; e quando Elle me via tão transpassada de dôr, condoia-se tanto de minha pena, que isto lhe era mais penoso que as dôres de suas chagas. Pelo que, assim como Adão e Eva venderam o mundo por uma maçã, assim o meu Filho e eu acudimos á Redempção do mundo como com um Coração.»

Nos tempos de Santa Brigida, em meados do seculo XIV não era frequente a menção dos Sdos. Corações de Jesus e Maria: não se faziam pelos fieis devoções publicas. não havia templos nem irmandades com essa advocação; os cultores privados do Corão de Jesus limitavam-se ás regiões do Sacro Imperio Germanico no seculo XIII, decaindo muito nos seculos seguintes.

Sta. Brigida morava na Suecia e passou os ultimos annos em Roma, pouco podendo receber dessas influencias. Vemos, portanto, não sem admiração, em seus escritos uma tão grande ligação entre os Corações consagrados da Mãe e do Filho, e que só lhe podia advir á mente por uma inspiração do alto, não concedida a outros Santos, também devotissimos da Paixão de Jesus e das Dores de Nossa Senhora. Que sublime ideia brigidana! a redempção do genero humano, operada como que por um Coração resultante da intima união e identidade de affectos de dois corações: de Jesus e Maria.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.

## PAGINA FEMININA

### Uma prece junto á Cruz

**C**AHIA mansamente a tarde! Já as fitas purpuras do arrebol, empalideceram! O sol que já descambára todo radiante no Occaso, deixára apoz a sua passagem um encanto particular que se estendia por todo o horizonte! Nuvens, que antes douravam pareciam se desmaiar ao presenciar o grandioso espectáculo da despedida do Astro-rei que magestoso continua a sua marcha!

Os campos, nesse momento arrebatador, pareciam reproduzir, como que em primorosa tela os esplendores da natureza! Da verdura de suas relvas sobresaíam lindas florinhas que se mostravam satisfeitas e agradecidas á bemfazeja brisa que lhes roçava de mansinho, agitando-lhes levemente as delgadas hastesinhas! Já a alegre passarada havia cessado a sua mysteriosa musica crepuscular e no alto de copadas arvores repousavam nos seus balouçantes galhos!

Com algumas amiguinhas, voltava eu, de um desses agradaveis passeios de Domingo, que na roça são raros, por não se ter quasi onde ir, e em que nos distrahimos entretidas em animada palestra o dia todo, refazendo com esse descanso, as forças, para enfrentar com coragem as luctas e penosos trabalhos da semana que começa.

E nesse momento solemne, nessa hora divina do despedir do dia, em que nos abysmamos em mysteriosos sonhos e nossa alma esquecida das fadigas desta vida se desprende por alguns momentos das miserias deste mundo e parece embalar-se nas ethéreas regiões, passavamos junto á Cruz que existe junto á estrada. Ajoelhamo-nos para juntas recitarmos alguma prece e enquanto de nossos labios se desprendiam fracas, quasi que imperceptiveis supplicas, perpassou pela minha mente, uma multidão de idéas: via lá na Igreja distante, o Altar todo illuminado, enfeitado com verdadeiro gosto e junto ao Tabernaculo com alvura deslumbrante sobresahir a Hostia consagrada; já o Amavel Prisioneiro do Amor esperava ancioso pelo momento em que o sacerdote O tomasse em suas mãos, para abençoar aquelle povo, suas familias e suas propriedades; já no coro terminavam os canticos que precedem á bençã e o harmonium desprendia os ultimos acordes!

Eis que de repente o sacerdote toma a santa custodia e abençoa toda aquella gente genuflexa aos pés de Jesus Sacramentado... no momento em que eu, ajoelhada ainda junto á Cruz despertava de meus sonhos, sentindo não terem sido para mim uma realidade, mas implorando do Senhor a sua bençã tambem sobre mim e sobre todos aquelles que se acham impedidos de ir á Igreja assistil-a.

Por detraz das verdejantes arvores divisava-se ainda no horizonte um palido clarão que por entre as folhas parecia um bellissimo altar todo enfeitado com flôres prateadas!... Ao chegar á casa já começam a scintillar as primeiras estrellas e não me esquecia ainda daquelle momento feliz em que

meu espirito evolára-se pelas longinquas regiões, onde rebuscava força e energia para bem trilhar a senda da virtude!

Scenas como estas se repetem muitas vezes aos habitantes da roça e sobretudo áquelles que muito desejam visitar a Igreja e não o podem por morar muito distante; mas o seu espirito sempre unido pela oração e pelo sacrificio, ás pessoas de boa vontade que vão orar junto ao Tabernaculo, sente as mesmas consolações que sentiriam, si lá estivessem, e julgam-se felizes por fazer em tudo e em primeiro logar a santa vontade de Deus que neste retiro — oasis abençoado onde se deslisam tranquillos os dias de sua existencia — os collocou e os conserva.

E enquanto milhares de pessoas, que poderiam aproveitar um pouquinho de seu tempo em praticas religiosas o desperdiçam em diversões e futilidades, essas pobres almas desejam estar aos pés do Redemptor e já que não o podem, agradecem-lhe do intimo da alma o momento que lhes concede de orarem junto á Cruz!

Piracicaba, 26 - 5 - 1921.

FLORINHA DO CAMPO

### NOSSO ESTAFETA

Edesia Aducci (Florianopolis) — Mande seus trabalhos. Serão acolhidos como rosas no inverno. Talvez lhe não tenha ido ás mãos minha carta, por faltar-lhe nome e numero da rua.

Maryades (Paraná) — Suas orações me fazem muito bem. Continue a resar.

V. C.

**S**ocialistas e Irmãs de Caridade De um jornal europeu tiramos o seguinte trecho: "A um hospital catholico de uma grande cidade chega uma commissão do conselho municipal chefiada pelo prefeito que é socialista. As enfermarias, salas de operação, cosinha, banheiro, tudo é francamente applaudido. Por fim pergunta o socialista: — Onde é que está o edificio da administração? — Que quer dizer com isto? responde a Irmã — E' que no hospital municipal temos um director, um sub-director, um assistente e um copista que tomam conta de todo o movimento financeiro e tem a sua disposição acomodações proprias. — A Irmã leva os visitantes a um quatinho junto á entrada e mostra-lhes uma Irmãzinha. — Ahi está, sr. prefeito a directora, sub-directora, assistente e copista do nosso movimento financeiro. — Mas isto é extraordinario; e quanto ganha a Irmã por tanto trabalho? — O mesmo que as outras. — O socialista deixou entre-ouvir a observação: Então ha ainda no mundo gente bastante tola para fazer tamanho trabalho pelo amor de Deus."

O socialista certamente achava mais logico que as Irmãs fizessem greve e pedissem um bom ordenado, nem que os doentes percessem a mingua durante a greve, como já tem acontecido em hospitaes leigos. O facto todo, porem, serve para mostrar mais uma vez quanto é vantajoso o serviço das Irmãs de Caridade nos hospitaes.



**A**VIACÃO EM 1920. — O *record* de velocidade na aviação foi obtido em novembro por Mr. Romanet: 309 kilometros por hora. Em Setembro havia *cordizado* a velocidade o tenente Bologna, com 172 kmts. por hora, sendo logo depois superado por Sadi Lecoite com 279 kmts. com um aeroplano Nieuport, motor Hispano-Suisso e obtendo a copa Gordon Bennet.

O *record* da altura pertence a Schroeder, obtido no mez de março e elevando-se a 10.980 metros.

Nesse mez inaugurou-se o correio aereo hespanhol de Barcelona a Palma de Maiorca, nas ilhas Baleares.

No dia 31 de maio finalizaram a travessia aerea Roma-Tokio os aviadores italianos Ferrarin e Masiero, que a tinham começado em janeiro.

No mez de julho, os chinezes inauguram a linha aerea Pekim-Tientsin. Os hespanhoes começam nesse mez as suas linhas aereas Sevilha-Larache e Malaga-Melilla, ligando duas vezes Hespanha a Marrocos.

Os inglezes Parer e Mac Intosh vôm no mez de agosto de Londres a Australia no mesmo aparelho. Os yankis, saindo em julho de Nova-York, chegam em agosto a Ketchikan, Alaska, percorrendo 5.630 kmts.

Os italianos inauguram suas linhas aereas Roma-Napoles, Milão-Turim e Milão-Bolonha.

Em setembro inauguram os yankis sua linha aerea Nova York-São Francisco.

Em outubro, os allemães iniciaram a sua linha Berlim-Viena. Os francezes inauguram a linha Paris-Estrasburgo-Praga.

Em dezembro, os mesmos fazem tri-semanal a linha Tolosa-Barcelona-Alicante-Malaga Rabat-Casablanca. Agora é quadri-semanal.

**L**ABORATORIO DAS MADEIRAS — Em Madison, estado de Wiscousin, N. A., existe desde cinco annos um laboratorio physico-chimico para a melhor exploração de madeiras. Os empregados têm o ordenado global de 200.00 dollars; no emtanto fazem para o Thesouro Nacional grandes economias.

Achando procedimentos para augmentar a resistencia do madeiramento até 20 %, economizaram-se no paiz 40 milhões de dollars num anno. As experiencias da madeira laminada nos aeroplanos, e da resistencia da cola na agua economizaram no ministerio da guerra 6 milhões de dollars, no mesmo periodo.

**C**ONVERTEDOR ELECTRICO — O professor electricista, sr. Corbino, inventou um aparelho para converter as correntes triphasicas em continuas, tendo-se feito as experien-

cias com satisfactorio exito nas officinas Galilei, de Florença. O novo convertedor dá um rendimento de 90 %.

**A**RTE PREHISTORICA — No mez de junho fez-se em Madrid a Exposição de Arte Prehistorico Hespanhol, mostrando diversos artefactos, encontrados nas multiplas excavações da Peninsula Iberica as diversas phases da cultura fabril e pictorico-escultorica dos antepassados prehistoricos.

Realizou-se a mesma no «Palacio de Bibliotecas y Museos» pela «Sociedad Española de Amigos del Arte». E' a primeira que se realiza no mundo. Foram hespanhoes os primeiros exploradores da Prehistoria, e as principaes descobertas deste ramo do humano saber têm tido lugar na Hespanha.

Os reis d. Affonso e d. Victoria honraram a exposição com sua presença no acto inaugural.

Promoveu a exposição de Prehistoria a «Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas» sob a direcção do illustre cientista e colleccionador prehistorico snr. marquez de Cerralbo, director da Commissão, e a «Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Cientificas» de Madrid.

Fez tambem sua contribuição o «Institut de Paléontologie Humaine» de Paris, mandando reproducções de algumas pinturas da França.

**M**ATERIAES PARA O FABRICO DO PAPEL — Nas Filipinas, têm sido examinadas pelos norte-americanos as fibras vegetaes que podem servir para o fabrico de papel, substituindo a madeira dos bosques: taes são o abacá, o *banano*, o *sisal* (estas tres são bananeiras de diferentes qualidades) e a pita silvestre. Já em 1917 os yankis exportaram das Filipinas 171.148 toneladas de fibras de abacá.

Está se desenvolvendo para esse fim a cultura do sisal e da pita. Acharam tambem muito prestaveis o bambú *lumanpao* e duas outras graminaceas: o *cogón* e o *talahib*. Cada hectare de bambú contém 9.000 canas e rende 17 toneladas de papel.

Todas estas plantas, pela rapidez de seu crescimento e facilidade de reproducção até o periodo utilizavel, levam enorme vantagem à madeira das arvores dicotiledoneas.

Assim a industria do papel, cada vez mais desenvolvida, não prejudicará a utilidade das matas, cujas arvores levam muitos annos a desenvolver-se.

**O**EQUILIBRIO DOS NAVIOS — Faz alguns annos que foi inventado o giroscopo, para a estabilidade dos navios, evitando o seu balanço, tão nocivo aos passageiros novatos e tão perigoso nas tempestades. Mas não foi adoptado até agora, talvez por ser pouco practico. Um comité nomeado pelo departamento da Marinha de Estados Unidos deu o parecer de que o giroscopo devia ser instalado em todos os navios de guerra, pois com elle o navio só se afasta dois graus da linha vertical.

CLOVIS, C. M. F.



EU não sei se já tive occasião de contar nestas columnas que sou casamenteiro...

Casamenteiro, entenda-se bem o termo; não vão pensar as minhas lindas leitoras e os meus guapos amigos, que tenho uma agencia de CONJUNGO VOBIS. Allias, já alguem suppoz isso, porque, escrevendo-me uma cartinha muito amavel, a proposito de umas *Semanaes* que fallavam da minha sorte, pedia-me com muito geito que lhe arranjasse um bom c.....

Evidentemente a senhorita se acanhou em dizer *casamento*, mas eu entendi bem aquella inicial. Pois acertou a minha gentil missivista, porque eu estou tratando de lhe arranjar um bom *par de botas* como se costuma dizer, e não perde por esperar.

Mas dizia eu, sou casamenteiro, isto é, faço casamentos. E dirão:

— Como isso?

Explico. E' que o chronista é Juiz de Paz, e, assim, faz casamentos. Notem. Faz casamentos e nunca se esquece de perguntar aos noivos se vão casar na igreja.

Alguns já me têm dito que não, que basta o civil; mas eu replico que um, é contracto de caracter juridico, assecuratorio de direitos futuros da familia, imposto pela Lei, e indispensavel, quanto á legalidade matrimonial, porem, que o outro, o religioso, é Sacramento, diante de Deus, no altar, perante o Sacerdote. O Juiz de Paz é a Constituição que regula essa historia de dinheiro, propriedade, herança, apolices, debentures, bens moveis, emfim toda essa complicação que chamamos fortuna, riqueza e bem estar na terra. O Sacerdote é o que consagra a união pela alma, pela fé, pelo espirito, pela religião, que é tudo no mundo, para quem ambiciona o céu. O Cartorio de Paz é o templo dos homens. A Igreja é o templo de Deus.

Por certo que entre os homens e Deus, a differença não deve ser muito pequena... E com isto, o autor das *Semanaes*, ao mesmo tempo que representa a Lei, encaminha os noivos para a Fé. Foi por uma dessas cousas, que um dia, após a celebração de um casorio, quando já eu estava presidindo a minha audiencia de Juiz, um illustre advogado de uma das partes que accusava uma citação no protocolo, e que havia assistido ao casamento, terminada a audiencia, me disse:

— Ora você seu Lellis, (somos amigos velhos, desde estudantes) com essa mania de Igreja e de padres, bem que podia empregar melhor o tempo.

Achei graça no meu amigo e lhe retorqui:

— Não vejo mal nenhum em a gente andar perto de Deus.

— A cultura moderna, acrescentou o profundo bacharel, já não acceita a parvoice dos milagres, as tochas e os balandraus, e você que é um sujeito illustrado, (inclinei a cabeça) escriptor, jornalista, orador, historiador, litterato, poeta, economista, theologo, (eu me sentia desaparecer com tanta sabedoria) mettido nessas babozeiras...

— Pare ahi, bacharel fallador! gritei com o bicho; não vá adiante, porque já não ha esperanças de você cessar de dizer asneiras, desde o ataque á religião, até aos meus multiplos conhecimentos...

— Adeus, Meritissimo Juiz, disse o advogado, e partiu com a aba do fraque batendo ao vento.

Dez mezes depois desta scena, fiz uma esplendida madrugada e fui ouvir missa na Penha, longe aqui da capital, uma hora de bond. A matriz do pittoresco arrabalde estava repleta de fieis, nesse domingo claro como um chrystal purissimo. E todas aquellas pessoas, homens e mulheres, atulhavam o templo, de véla accesa, a cumprir as suas promessas. Entrei na igreja, que não via, ha muitos annos, e olhei para o altar mór, onde Nossa Senhora da Penha, sorrindo, ouviu a minha Ave Maria de saudação.

Um bando de recordações me esvoaçaram pela alma, como se uma alluvião de andorinhas, espantadas por alguem, batessem as azas pelo azul, porque revivi na memoria, saudades de outros tempos que conheci a matriz.

Ao entrar, no meio do povo, com difficuldade, deparo a um canto da igreja, proximo á pia do baptismo, ajoelhado, contricto, olhos fixos na Virgem, a balbuciar uma oração, e tendo na mão, brilhantemente accesa, uma enorme véla enfeitada, quem?

Quem? pergunto eu aos leitores.

O bacharel da minha audiencia!!!

Atravessei a multidão, cheguei-me ao cujo e lhe bati no hombro:

— Que linda véla!

O advogado teve um vasto susto, atrapalhou-se todo, quasi derrubou o cirio, parecia querer escondel-o, e muito vermelho, olhou para mim, espantado, tonto, embaraçadissimo e ia dar-me talvez uma explicação, quando o atalhei:

— Não se esqueça de rezar um padrenosso por mim.. Nossa Senhora ouve muito os bachareis que vêm á Penha...

Ahi elle sorriu, já calmo, e disse com alegria no rosto:

— Até aqui na Penha, você vem.

— E' verdade, para me encontrar com os catholicos que o maldito respeito humano impede de cumprir promessa nas igrejas da cidade.

Finda a missa, abraçamo-nos, e nunca mais aquelle advogado teve vergonha de cumprir seus votos. As phrases na audiencia, eram de puro *snobismo*, porque ha realmente muito cavalheiro de cartola, que falla contra

a Igreja, de medo da sociedade impia o chamar atrasadão, mas no fundo é tão crente como eu. Apenas, nós, não temos respeito humano, e elles, coitados, soffrem dessa terrivel doença do diabo.

*Lellis Vieira*

## A PROTECTORA DOS POLACOS

Os leitores devem estar lembrados... Nos primeiros dias de Agosto do anno passado, o mundo inteiro tremia e temia pela sorte da heroica Polonia. As massas bolchevistas russas avançavam, como avalanche, em direcção a Varsovia. A situação da patria de Sobieski e de Santo Estanislau era desesperada...

O exercito bolchevista parecia invencivel. Os diplomatas mercantis da Europa, Inglaterra á frente, pareciam dispostos a sacrificar a Polonia immortal. Até lhe chamavam imprudente, ambiciosa e não sabemos que mais... Só a França para lá mandou alguns auxilios.

Foi então que o Pontifice Bento XV, preocupado pela sorte da civilização que soffreria um eclipse sanguinolento, se as hordas de Lenine entrassem em Varsovia, mandou em documento celebre que o universo catholico dirigisse fervorosas orações e preces pela Polonia, áquella que é terrivel, na sua doçura divina, a Virgem Santissima, Mãe de Deus e dos homens.

Riram-se os socialistas deste appello. Contavam com a invencibilidade dos seus correligionarios russos. Um dos seus diarios europeus assim blasphemava por esse tempo, num artigo:

— «O papa conta com a intercessão da virgem santa (sic, com minusculas) para salvar a Polonia da arremetida bolchevista. Está arranjado o romano pontifice, se acredita na efficacia das orações dirigidas pelos bispos, consoante o seu conselho, á virgem santissima. Os canhões russos valem muito mais que todas as orações dirigidas á virgem santa e unidas ás ridiculas ameaças da Entente.»

Quatro dias depois deste artigo ser publicado, os bolchevistas foram estrondosamente derrotados e retiravam-se para a Russia em fuga vergonhosa. Varsovia estava salva e com ella a civilização occidental da Europa, isto é, a civilização christã.

E para se tornar bem visivel a protecção de Maria, foi precisamente no dia de uma das suas maiores festas — a da Assumpção — que a Polonia venceu os bolchevistas.

Mas a isto poderiam os incredulos chamar um acaso e mais nada...

Eis porém um testemunho official, não filho certamente do acaso, mas evidentemente demonstrativo da efficacia das orações dirigidas a Maria, á Virgem Santissima: — O «Boletim do Exercito voluntario polaco» que se publica em Varsovia, insere no seu n. 2 do dia 31 de Agosto de 1920 o seguinte texto official:

— «No dia 14 de Agosto, quando os exercitos bolchevistas apertavam, como se foram uma

gigantesca tenaz, cada vez mais a cidade de Varsovia, um batalhão de voluntarios do 236 de infantaria recebeu ordem de occupar uma certa posição defensiva, perto de Ostrow na zona de Radymin.

«Contra todas as previsões, precisamente alli se desencadeou o ataque mais violento do inimigo. Sob o fogo da artilharia bolchevista sustentado por forças de infantaria dez vezes superiores ao batalhão polaco, este começava já a vacillar e a recuar perante o inimigo...

«A situação tornava-se immensamente critica. Uma ruptura da linha de frente naquelle ponto abriria aos bolchevistas o caminho para os suburbios de Varsovia e provocaria a queda da capital.

«Vio o perigo o sacerdote Ignacio Skrupka, Capellão do 236, e tomou uma heroica resolução. No momento em que os voluntarios, jovens inexperiencedes no fogo (eram em grande parte estudantes gymnasiaes), recuavam sob o ataque dos bolchevistas, elle, o sacerdote, revestido de sobrepeliz e de estola, grita — Avante! por Deus e pela Patria! — e erguendo bem alto um Crucifixo avança á frente do batalhão, entoando o hymno tão caro aos Polacos — Mãe de amor (Serdeczna Matko).

«Centenares de vozes unem-se a este canto. A coragem renasce.

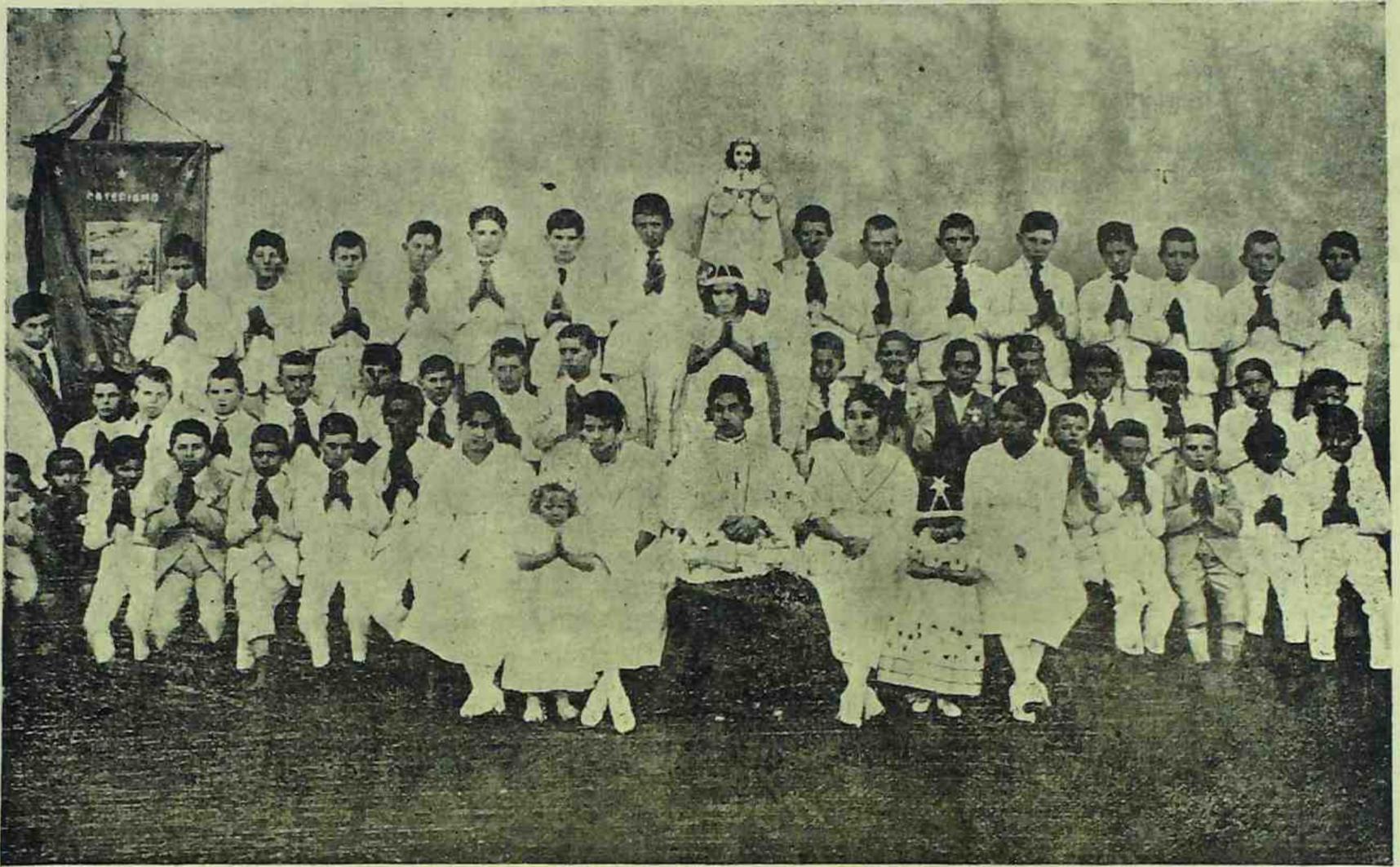
«Um instante depois uma bala inimiga matou fulminantemente o heroico sacerdote. Mas os voluntarios, seguindo o exemplo sublime do seu Capellão, não mais perderam o impulso dado, e após uma lucta encarniçada expugnaram as trincheiras inimigas. Varsovia estava salva!»

Eis como Maria, despachando em bem as orações dos catholicos, salvou a Polonia e a civilização christã em pleno seculo XX — com o heroismo dum sacerdote catholico.

**Importante conversão** | Um dos membros mais distinctos da Igreja episcopaliana dos Estados Unidos, o doutor Frederick J. Hinsmann, ha 11 annos bispo da Sé episcopaliana de Wilmington, entrou ultimamente no seio da Igreja catholica.

Na sua carta de demissão ao seu antigo superior hierarchico — carta que *La Documentation catholique* reproduziu na integra — o doutor F. J. Hinsmann expõe as razões theologicas que motivaram a sua resolução. Essas paginas são o mais poderoso libello formulado contra as «variações da Igreja protestante», a imprecisão de suas doutrinas, o caracter manifestamente humano de sua missão.

Custa-lhe, é certo, romper com aquella a quem chamou por muito tempo mãe, mas a sua origem e animo maculados de heresia acabaram por lançar a duvida na sua alma. Não é por defeito nem ambição pessoal que pede a sua demissão, pois abandona um posto elevado e de grandes prebendas. Pede a demissão por estar convencido, depois de madura reflexão, que «ordens sem theoria especial, segundo a opinião mais provavel da igreja anglicana, são necessariamente sem importancia» e por isso nullas.



Primeira Communhão realizada na Matriz de Bocayuva  
(diocese de Botucatú) no dia 29 de Maio deste anno

## A caridade orientada

Cartas do Snr. Arcebispo ao Presidente  
do Conselho Central Metropolitano e  
deste a todos os confrades.

**A**BAIXO publicamos a carta que o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo, dirigio, a 24 do p. p. mez, ao Presidente do Conselho Metropolitano das Conferencias Vicentinas:

«S. Paulo, 24 de Junho de 1921 — Meu caro confrade Sr. Com. Gabriel Cotti, DD. Presidente do Conselho Metropolitano:

A proximidade da festa de S. Vicente de Paulo offerece-nos ensejo para esta carta, na qual desejaríamos pôr todo o nosso coração, toda a nossa alma de pai e de pastor; para, ainda uma vez, assegurar á nossa Sociedade Vicentina o especial affecto com que a inscrevemos entre as que mais florescem nesta Archidiocese.

Em todas as phases, nem sempre risonhas, por que tem passado a Sociedade de São Vicente, sempre tiveram os confrades o apoio incondicional da auctoridade metropolitana que, sem regatear-lhe prestigio, louvores e até veneração muito leal e muitissimo sincera, a tem assistido com paternal interesse e especial devotamento. Sob as nossas vistas amparadas por nossos conselhos, á sombra da nossa auctoridade, multiplicaram-se as Conferencias, alcançaram a quasi todas as parochias os beneficios da sua caridade,

despertaram energias que, postas ao serviço dos pobres e abandonados, se transformaram em bençams para todos os confrades, para todos os nossos bons e optimos Vigarios, particularmente para aquelle que, indignamente embora, vos rege e governa como organ legitimo do Espirito Santo.

Não lhes demos, é certo, instituição canonica, que a não tem nem podem ter as Conferencias de São Vicente; mas lhes dispensamos, com a nossa bençam, cuidados e carinhos, assistencia e amizade, benevolencia e protecção.

Vós mesmo, carissimo confrade e Sr. Presidente, sempre tivestes aberto o nosso coração para as expansões filiaes do vosso zelo e devotamento. Consolações e sofrimentos da sociedade sempre tiveram éco em nossa alma vicentina, tão prompta em applaudir-vos, quanto leal em orientar o vosso apostolado.

Estas atenções as deviamos nós, como pastor vigilante e affectuoso, a essa *tropa de linha*, obediente e submissa, docil e operosa, edificante e exemplar.

Em momento de angustia e de pavor, quando a enfermidade, ceifando vigorosas energias a uns atirava para o tumulto, a outros immobilizava em leito de soffrimentos — em fileira cerrada e compacta se congregaram os confrades para a obra do bem e da caridade. Foi então o Arcebispo quem lhes assignou, a cada um, o posto do sacrificio em que não poucos tombaram quem os dirigio no trabalho ingente e estafante, sob as bençams da sociedade paulista, quem pla-

nejou e dirigio os movimentos aconselhando, orientando, ordenando até, na mais perfeita harmonia de vistas, animados todos do espirito de Deus. Nessa hora memoravel em que se inscreveram os mais bellos fastos da Sociedade, maior prestigio lhe grangeou a cohesão das Conferencias em torno do pastor. Então, como sempre, aliás, pôde o Arcebispo gloriar-se de taes filhos que taes serviços lhe prestaram.

Se grande, muito grande mesmo é a nossa admiração pelo muito que operam os confrades no apostolado da caridade, não menor, se possível, é a nossa consolação pelos seus exemplos de solida piedade. Só quem tem visto as numerosas communhões de confrades, a beber, na Sagrada Eucharistia, o segredo das dedicações illimitadas: só quem lhes acompanhou as noitadas em vigilia aos pés do Tabernaculo; só quem sabe o que isto custa a pobres operarios e chefes de numerosa familia, sem embargo das distancias ou da inclemencia do nosso clima — só esse poderá avaliar o ardor de fé e de piedade em que se abraçam esses peitos robustos e varonis.

Ora, carissimo Sr. Presidente, em todas as circumstancias em que houve a Sociedade de recorrer ao nosso conselho e assistencia na sua vida intima, como nos seus trabalhos de apostolado, sempre timbrámos em deixar-lhe a maxima liberdade de acção, dentro dos estatutos fundamentaes que a regem e orientam. Nas circumstancias mais penosas, apoiando-a firmemente com a nossa autoridade, sempre deixamos que a solução lhe sahisse expontanea e absolutamen-

te de accôrdo com o espirito do seu veneravel fundador. Ainda não ha muito, quando alguém aqui, zeloso entre os mais zelosos, animado da melhor intenção, porém, menos acertadamente, fugio sem o querer, ao espirito da Sociedade, procurámos nós resolver o incidente, sem lezar a justiça e sem faltar á caridade. E assim, dentro dos vossos proprios estatutos encontraram-se as boas vontades, de uma e de outra parte, no serviço de Deus e da sua Igreja.

Nem precisariamos, de facto, afastar-nos desta regra, quando temos a consolação de attestar que as nossas conferencias, actualmente sem excepção de uma só, estão animadas de espirito profundamente christão, de amor filial e piedoso respeito á Autoridade Ecclesiastica.

Louvado Deus, e para honra da Sociedade, não ha, na Archidiocese — podemos affirmar-o — um só Confrade que, saltando por cima do seu Prelado se lembrasse de *traduzir e publicar* um acto da Santa Sé, sem o *imprimatur diocesano*. Não ha, na Archidiocese, uma só Conferencia que, fugindo ao principio de hierarchia, essencial á grandiosa obra de Ozanan, ousasse litigar em juizo, sem licença do Ordinario e contra o proprio Conselho de que depende. Não ha, na Archidiocese, um só Conselho que afastando-se da cohesão e caridade indispensavel nas obras de Deus, recuse ou ponha em duvida a autoridade do Conselho que lhe é immediatamente superior. Nesse caminho que só pôde levar a lamentaveis desastres, não seria de admirar que se transviasse algum menos avisado, levando o



Outro grupo de creanças da Primeira  
Communhão na Matriz de Bocayuva

o espirito de independencia a ponto de pretender excluir a Autoridade Ecclesiastica das reuniões da Sociedade.

Sim, carissimo Sr. Presidente, que os nossos vicentinos, simples embora e muito humildes, não ignoram que a *vigilancia do pastor, em materia de fé e de costumes*, não póde limitar-se ao exame do Padre Nosso e da Ave Maria. Todos os nossos Conselhos, todas as nossas Conferencias, todos os nossos Confrades, sabem perfeitamente que a *vigilancia em materia de fé e de costumes*, deixa ao Bispo cem portas abertas, por onde entre elle com a sua autoridade divina, a fiscalizar, estimular, abençoar, dirigir e corrigir o fecundo apostolado das suas melhores e mais piedosas ovelhas.

Seria, de facto, para chorar, meu caro amigo e optimo Confrade, seria para chorar, se, depois de havermos triumphado das velhas irmandades, que um piedoso Bispo classificou de *quarto inimigo da alma*, houvessemos agora de enfrentar rebeldias impenitentes no seio da Sociedade Vicentina o mais bello florão a enfeitar as nossas Dioceses.

Pois não é leiga a Sociedade de S. Vicente? Não independe ella de instituição canonica ou ecclesiastica? Não é certo que o Bispo deve abster-se de impor-lhe ou modificar-lhe os estatutos fundamentaes? — E quem o nega? Quem jamais aqui lhe perturbou a vida intima e social? E será, por isso, a Sociedade absolutamente independente, a não ser *em materia de reza*?

E' certamente leiga, no bom sentido da palavra a Sociedade de S. Vicente. Mas os *leigos*

que a compõem são *catholicos*, e dos melhores, e dos mais esforçades nas obras de Deus; são *diocesanos nossos* que, amparados pela nossa benção e prestigio, trabalham em obra *eminente-mente diocesana*; são *subditos nossos* que, á sombra da nossa autoridade, por ella amparados e protegidos, recorrem aos *nossos subditos* para haverem os recursos de que hão mistér; são *filhos nossos*, filhos do nosso zelo e da nossa missão sacerdotal, e, como taes, inteiramente sujeitos á nossa autoridade divina e paternal. Como, pois se poderia imaginar uma sociedade que, obedecendo ao espirito de independencia e mal velada insubordinação, se dissesse unicamente composta de subditos fieis e obedientes?

Não e não, carissimo Confrade. Si «lá de fóra», que não do seio das nossas Conferencias, lhes chegam insinuações, evidentemente destoantes do espirito de Ozanam, jámais os nossos Vicentinos darão ouvidos a esse prurido de independencia que, arrastando fatalmente a ruina das Conferencias, trará para a Archidiocese males incalculaveis.

Temos certeza de que esta doutrina é a do Conselho Superior do Rio de Janeiro e do Conselho Geral de Paris, e, assim, podemos estar seguros da adhesão incondicional dos nossos Confrades, sob a direcção prudente e criteriosa do Conselho Metropolitano. Por isso, carissimo Sr. Presidente, não hesitamos em dirigir aos nossos Confrades, por intermedio do Conselho Metropolitano, a nossa palavra paternal e carinhosa, prevenindo attitudes que se não compadecem com o dever christão e vicentino.

(Continúa)



**Appello do Papa** — A voz amante do augusto prisioneiro do Vaticano, Bento XV, deixou-se ouvir mais uma vez em favor dos que soffrem, principalmente dos infelizes acossados pela fome e pela cholera, na Russia.

O «*Osservatore*» publicou o texto da carta que o Papa Benedicto XV dirigio ao Secretario da Curia, o cardeal Gasparri, a proposito da situação da Russia.

Depois de alludir ás enfermidades e á fome que se diz acabrunharem neste momento a grande nação moscovita, S. Santidade accrescenta: «Este grito de dor nos confrange profundamente».

Trata-se de um povo christão que está tanto mais perto do nosso coração quanto maior é a sua infelicidade. Comprehendemos o dever de fa-

zer o possivel em soccorro desses filhos que estão distantes».

O Papa aconselha ao cardeal Gasparri a demonstrar aos differentes governos das diversas nações a necessidade de uma prompta e efficaz acção em favor dos russos.

Cada homem digno desse nome não póde negar o seu auxilio a outro homem que morre.

A carta pontificia conclue por um appello á christandade para que sejam feitas preces e colectas a favor dos russos. S. Santidade o Papa Benedicto XV pediu aos representantes diplomaticos estrangeiros junto á Santa Sé que usassem de toda a influencia com os respectivos Governos no sentido de que lograsse éxito a iniciativa tomada pelo Vaticano em favor da população faminta da Russia.

O Secretario de Estado transmittio analogas recommendações a todos os representantes do Vaticano no estrangeiro.

**O novo nuncio da França** — Revestiu-se de grande solemnidade e excepcional importancia a chegada a Paris de mons. Cerretti, nuncio apostolico junto do governo da França. O Nuncio declarou aos jornalistas a satisfação e o orgulho com que acceptára a importante missão.

Dias após, entregava ao governo francez as suas credenciaes, exprimindo de novo em nome do Papa os sentimentos de amizade para com a nação franceza.

O Presidente, Sr. Millerand, agradeceu e retribuiu os votos do Papa, dando ao mesmo tempo as boas-vindas ao novo nuncio.

**Adoração Nocturna Hespanhola** — Espectaculo tocante e cheio de brilhantismo foi o que deu a Adoração nocturna hespanhola na VI Assembléa Eucharistica, celebrada em Madrid. Alem de cinco mil adoradores de todas as provincias e cidades, acudiram a honrar ao Deus dos nossos altares, levando 700 bandeiras em representação de outros tantos batalhões de adoradores espalhados pela bemdita terra hespanhola; homens de todas as classes, de todas as idades, cheios de amor e piedade, em numero de 2.025 se aproximaram da sagrada communhão na primeira missa celebrada ás tres horas da manhã.

**Monumento á Virgem Santissima** — Em homenagem aos italianos mortos na guerra, foi enthronizado no monte Grappa, no dia 5, um monumento á Virgem. Assistiu o duque de Bergamo, o general Giardino, na qualidade de representante do Rei Victor Manuel, numerosas delegações de combatentes, mutilados, orphãos e viúvas, associações de varios generos, senadores, deputados, autoridades, os bispos de Trieste, Padua e Vicenza, e grande multidão de povo.

Os officiaes estrangeiros que tambem se achavam presentes coroaram a estatua, e o antigo ministro, sr. Orlando, proferiu um patriotico discurso, que foi muito applaudido. Seguiram-se outros oradores e por fim o bispo de Padua celebrou missa, dando depois a absolvição ás victimas da guerra.

**S. Paulo — O descanso dominical** — Está promulgada a Lei que prohibe o funcionamento, desde as 8 horas dos domingos até ás 8 horas das segundas feiras, das officinas graphicas dos jornaes diários, revistas, periodicos e similares e respectivos machinismos.

Assim, na proxima segunda-feira, não circularão as folhas diarias que aqui apparecem

\* Está em discussão na Camara o projecto que autoriza o governo a offerecer ao aviador patricio Edú Chaves o aeroplano com que realizou o raid Rio-Buenos Aires, bem como um premio de 30 contos.

**Amazonas** — Em Manáos, o artista Antonio Angelo dos Santos realizou, com excellente exito, a experiencia de um aparelho de sua invenção para o beneficiamento da mandioca.

Consiste este aparelho num cylindro com arestas, dentro do qual se deposita o producto no estado bruto, e devido ao movimento de rotação do cylindro os tuberculos da mandioca chocam-se com as arestas, produzindo a limpeza dos mesmos, sendo lançado fóra os residuos.

O aparelho tem capacidade para beneficiar 500 kilos de mandioca, podendo ser manejado por uma criança, devido á simplicidade do seu mecanismo.

**Rio Grande do Sul** — Um grupo de senhorinhas da cidade do Rio Grande vai adquirir uma rica placa de ouro, ornada de pedras preciosas, e offerel-a, em nome do povo, ao cruzador *Rio Grande do Sul*.

\* **Uma empresa para exploração de films** — Com o capital de quatrocentos contos constituiu-se, em Porto Alegre, uma empresa sob o titulo de Companhia «Itapuan Film» com o fim de organizar fitas representando a natureza, aspectos urbanos, usos e costumes, scenas da vida social, etc. riograndenses e ainda fundar uma escola de artistas de scena muda dirigida por um competente profissional viennense.

---

## A NOSSA TOMBOLA

Contribuir para a tombola da «Ave Maria» adquirindo seus bilhetes, é contribuir poderosamente para o culto e devoção de Nossa Senhora, para o bem das familias e propaganda da religião; objectivos estes que se propõe e em todos os numeros promove nossa revista mariana.

Quem, podendo boamente, não quizer contribuir, privar-se-á de muitas bençans de Deus e gracas de Nossa Senhora, que certamente lhe adviriam, fazendo este pequeno sacrificio.

---

**Do protestantismo para o Catholicismo** Varios publicistas assinalam o movimento accentuado das egrejas protestantes dos diversos paizes para o Catholicismo. Na Allemanha, mais de 140 ministros protestantes de alto posto se reuniram para publicar uma revista mensal em que reclamam as seguintes reformas: volta á Fé, reforma do culto inspirada nas instituições da Igreja primitiva, restabelecimento do Episcopado e da missa como centro de culto, afirmação do character sacramental de certas instituições, sobretudo do Sacerdocio.

A confissão, o breviario, a vida monastica são muito recommendados.

Esse radical afastamento do velho protestantismo é causa de grande agitação nas altas esferas do mundo da Reforma.

Em outubro passado, em Berlim, no «dia da alta igreja», os organizadores quizeram dar-lhe uma tendencia catholica, pondo uma missa na inauguração. Quem está ao corrente do movimento das egrejas, tem notado essa orientação quasi por toda a parte. A tendencia para o catholicismo ganha tambem terreno nas egrejas inglezas e americanas.

## O Papa e os Chefes de Estado

**V**ISITOU no passado julho a S. Santidade o príncipe herdeiro do Japão, Hirohito, sendo recebido por Bento XV com as honras da pragmática.

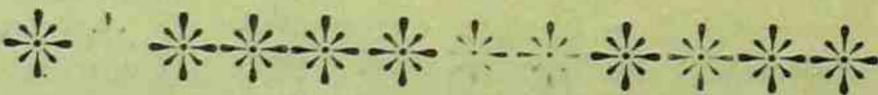
O príncipe, sahiu em carruagem de gala do palacio Altieri, séde da embaixada do Japão junto ao Quirinal, e depois da entrevista com o Pontífice, que foi muito cordial e da visita aos museos do Vaticano e á basilica de S. Pedro, regressou directamente para a embaixada do seu paiz.

A visita de Hirohito, é a sexta de chefes de Estado, que recebeu o Papa, Bento XV.

A primeira foi a do Príncipe Alberto de Monaco, em 1916. Embora pouco se falasse desta visita pelo character particular de que se revestiu, conseguiu-se por ella a reconciliação do pequeno Estado com a Santa Sé, cujas relações desde 1904 estavam interrompidas.

De mais esplendor se rodeou a visita que ao Papa fez o Presicente Wilson, de passagem em Roma, quando se dirigia á Conferencia de Versalhes. O Chefe da Confederação norte-americana fazia então a sua viagem triumphal pelos paizes da Entente, e o acolhimento que teve no Vaticano esteve em harmonia com o que por toda a parte lhe se fazia. O colloquio de Wilson com Bento XV, realizou-se em 4 de Janeiro de 1919 e foi cordialissimo. Devido ás affirmações do Presidente, o Papa ficou concebendo grandes esperanças de pacificação do mundo. Mas a estas esperanças não correspondeu infelizmente a realidade.

Pouco depois, em 25 de Abril de 1919, visitava ao Papa o Emir Fayçal, antes de ir a tomar posse do reino, que para elle constituiria a celebre Conferencia da Paz. O Emir, que ia acompanhado pelo Abbade Maronista Ubald ficou



Favorecido pelo Immaculado Coração de Maria, cumpre sua promessa em publicar seu retrato.



impressionado com a magnificencia do Vaticano, concebendo grande veneração pela pessoa do Pontífice.

Em Maio do mesmo anno, 1919, Bento XV recebia a visita do Ex. Sr. Epitacio Pessoa, Presidente da nossa Republica do Brasil, o qual fôra eleito emquanto representava o Brasil na Conferencia da Paz. O Sr. Epitacio Pessoa, antes de deixar a Europa para vir tomar posse do seu cargo, quiz visitar as Capitaes da Entente. Como todos sabem, as relações entre a Santa Sé e o Brasil são cordialissimas e a visita do então novo Presidente ao Papa reflectio fielmente este character de amizade sincera. O Snr. Epitacio Pessoa apresentou ao Papa a esposa e a filha, duas senhoras exemplares pela sua piedade e que nessa mesma manhã haviam descido ás grutas vaticanas, na Basilica de S. Pedro, para ahi ouvirem Missa e receberem a Sagrada Communhão no tumulo de Pio X.

No mesmo mez e anno o Príncipe de Galles, herdeiro do throno britannico, visitava em ca-

## OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	768\$500
Caixa da Egreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Monte Azul — Sr. Francisco Sanchez		1\$000
	TOTAL	773\$500

acter official, o Chefe da Egreja Catholica, que recebeu o joven Príncipe com grande bondade, ficando com ella mais impressionado, que com a solemnidade exterior de que se revestiu o acto.

A quinta visita de soberanos de Estados, recebida pelo Papa, foi a dos Reis de Dinamarca, que, embora chefes de um paiz, onde a grande massa do povo é protestante, quizeram prestar sua homenagem de cortezia e admiração, á primeira autoridade moral do mundo. Esta visita teve a vantagem de pôr novamente em contacto com Roma uma nação que ha quatro seculos foi arrastada, talvez inconscientemente, no movimento protestante que rompeu a unidade da fé.

Da visita do Príncipe Hirohito ao Papa, seguir-se-ão certamente grandes beneficios para o Catholicismo naquelle paiz. E' de notar que o delegado apostolico no Japão, Mons. Famussini Biondi, esteve tambem em Roma, ultimamente.

A diplomacia pontificia vai obtendo dia a dia triumphos inesperados, com a criação de representações em novos povos, reatamento de relações interrompidas e elevação de categoria de muitas representações no Vaticano.

E dizem que a Egreja nada vale!



## CORRESPONDENCIAS

**PITANGUY** O povo desta cidade se apresta com mui grande enthusiasmo e jubilo para assistir, no dia 15 de Agosto proximo, á bençã da sua nova Egreja-Matriz.

Esta festa será o coroamento da grande obra levada a termo pelos esforços e sacrificios dos pitanguyenses. A construcção deste novo templo é a viva demonstração da fé e da piedade de um povo que se não esmoreceu em face de um grande infortunio.

Seis annos são passados depois que voraz incendio reduziu a cinzas a bella e antiga Matriz da «Velha Serrana»; porém, hoje, esbelto e imponente em suas linhas suaves, o templo gothico-romano, que é a nova Matriz de Pitanguy, eleva-se no centro da população, como que surgindo do coração da cidade, e aguarda seu baptismo em 15 de agosto dia de N. Sra. do Pilar, Padroeira da parochia.

Para esta festa, que promete ter um brilho extraordinario, foram convidados todos os sacerdotes, filhos da terra e seis bandas de musica.

No dia 16 terão começo as Missões pelos PP. Redemptoristas, os quaes missionarão tambem as capellas filiaes durante o mez de setembro.

— Fundou-se nesta cidade, em 19 de março passado, a «União Operaria S. José» cujo escopo é defender os interesses dos operarios e prestar-lhes soccorros espirituaes e materiaes, em caso de necessidade.

— Ranulpho Nunes e Dilermando Lopes Cançado, alumnos do Gymnasio, estão collocando nesta cidade os bilhetes da tombola da «Ave Maria».

O CORRESPONDENTE



### ♦ O nobre destino do homem ♦

**S**I considerarmos, caro leitor, o que fez Deus para nós, de cada um prorrompem estas interrogações: «Que era eu para que Deus me proporcionasse tanta distincção entre suas creaturas? Que são esses céos, esta terra; este espirito que preside em minha cabeça, que retrata aos meus olhos por caracteres sensiveis a minha superioridade sobre todos os entes que não são homens?» E logo affluem multiplas respostas resumidas na seguinte: «Tudo é feito para mim — Eu o vejo, eu o experimento e eu disso me glorio. O sol, fiel em prevenir os meus desejos, dá prova clarissima de me ser devedor de sua existencia; assim a minha elevação brilha mais e mais por um preço inestimavel. Esta gloria que me rodêa enche minha alma de surpresas, porque não posso de forma alguma conceber um Deus occupado de minha felicidade; quanto Elle é grande e magnifico; quanto deve ser adoravel! E só devo dizer: Que creatura! que magnifica obra sou eu! Oh! fortuna sensivel, felicidade immensa! Posso ver o esplendor que me rodêa e conhecer a misericórdia do Deus que me formou!»

E' assim que cada um de nós já fallou, quando pela primeira vez com vistas attentas leu a historia da natureza. Mas que sentimento nos penetrou quando, remontando aos designios do Creador, considerámos que a nossa morada é o Céu,

aonde torrentes de gostos divinos correm para nós aonde mudados em anjos de Deus reinaremos por seculos dos seculos!

E comprehendemos nós a extensão de tal esperança? Mas triste condição é a do homem sobre a terra! Esta idéa de tão augusto destino confundiu-o e abateu-o; e Deus que o elevava tão alto pareceu lhe excessivamente magnifico, excessivamente terno e entrou no seu espirito uma especie de illusão e atordoou o sentimento do seu coração; tomou por um sonho a voz occulta que o chamava para o reino dos Céos, vendo em si uma indigna e vil creatura.

Era amar-me muito, dizia elle; a baixeza do meu primeiro nada parecia-me incompativel com o titulo de coherdeiro dos espiritos bemaventurados. Oh homem cego e pusilanime, não comprehendeis vós que a magnificencia exaltara a grandeza de um Monarca tão supremo e por isso mesmo é que Elle vos devia parecer mais amavel e quando suscitando do vil pó os principes do seu povo? Oh Religião Christã, nós teriamos pensado, assim como impios, si vós não tivesses gravado no nosso espirito a idéa justa da Divindade!

Felizmente a vossa luz preveniu a nossa ingratição e blasphemias, fazendo-nos conhecer o que era um Deus. Vós nos convenceste da excellencia do nosso ser pela ternura do magnifico Artifice que nos deu a existencia.

Comprehendemos quanto Elle é zeloso da gloria de suas obras; por conseguinte nós deviamos ser caros ao seu coração, pois que fez de nós o spectaculo de suas misericórdias; e que apesar de nossas profundas miserias, o throno que Elle nos reservava no Céu era mais por amor de si mesmo que de nós, e assim associava-nos aos seus anjos. E ousariamos nós duvidar da dignidade de nossa alma em prejuizo de sua propria, Honra? Poderiamos nós não amar um Deus que com tão liberal e terna mão nos preparou um destino tão glorioso?

(Assim perguntava o propheta Isaias).

*Santa Luzia.*

P. A. T. DE CASTRO



**L**utas maçonicas | A grande loja dos maçons de *Kansas City*, unida á antiga ordem dos maçons da America, expoz publicamente, por meio da *Associated Press*, a sua terminante recusa em reconhecer a grande Loja de Paris e o Grande Oriente, porque toda a acção da Loja de Paris e do Grande Oriente é baseada em tendencias atheistas. Temos, pois, o caso concreto duma loja maçonica duma nação que recusou reconhecer as outras duma outra nação, accusando-as de atheismo.

Ora, si os mesmos maçons não querem associar-se a outros maçons pelas tendencias contrarias á divindade, como pois se poderá censurar á Egreja Catholica, que nega reconhecer a maçonaria, especialmente latina, e prohibe aos fieis tornarem-se seus membros por causa do antagonismo entre a Egreja e taes seitas?



baredas que se succederam uma á outra quasi sem intervallo e que repentinamente se apagaram ?

— Isto é muito commum no mar — respondeu Paulo, affectando indifferença.

E dahi a pouco accendeu o cachimbo ; illuminou-se um instante a nossa barca, mas dahi a momentos tornou a ficar na escuridão.

— Distingues alguma cousa ? — perguntou Paulo ao filho.

— Parece-me — respondeu o filho — como si visse brilhar e apagar-se um pharol.

— São elles — disse o pae — Singremos em sua direcção.

E, ao cabo de alguns minutos, passámos junto a uma barca de porte maior, da qual, sem que nos detivessemos, atiraram para o fundo de nossa barca alguns volumes. Nem Paulo nem seu filho mostraram admiração e nem perguntaram o que era aquillo.

Ao cahir o ultimo volume, disse da barca uma voz apagada :

— O negro a lebeche.

— Então dou com o carregamento n'agua — respondeu Paulo.

Não é preciso — replicou aquella voz — Segui vosso rumo que elle virá sobre nós.

Quando já estávamos a alguma distancia, vimos de novo brilhar algumas chammas no logar onde deixamos a barca.

— Bom modo de chamar a attenção do negro — disse Paulo.

— E' porque já não temem que encontrem nada a bordo — observou o filho.

— Pois não deixais de expor-vos a muitos perigos — disse eu a meus companheiros.

— Que havemos de fazer, meu amigo ? — respondeu Paulo — Em casa deixei mulher e cinco filhos.

Compreendi que elle era muito pratico naquella costa, pois approximava-se tanto a ella que muitas vezes nos salpicou a espuma das ondas que batiam contra os rochedos ; e uma vez meteu-se em uma pequena enseada pouco profunda, sem manifestar o menor receio. Logo, porém, conheci a razão disto : naquella enseada o esperavam algumas pessoas, não sei si homens ou mulheres, que receberam os volumes que da barca nos haviam atirado. Com o mesmo silencio e promptidão com que os haviam recebido, os entregamos. Nossa barca pareceu agitar-se de contentamento, alliviada da carga que tão de improviso recebera.

Continuava soprando o ventinho fresco e, sentindo-me um pouco cansado, deitei-me. O céu estava bello. O balanço da barquinha, quando era suave, me adormecia um momento ; porém, si era muito forte e acompanhado de estalos, fazia um esforço sobre mim e mantinha-me acordado, com mêdo de cahir n'agua. Punha-me a contar estrellas, mas logo me cansava. Então quiz recordar as cons-

tellações e buscal-as a cima de minha cabeça. Não me foi possivel fixar os olhos, ou pelo menos o pensamento, em nenhuma dellas. Tão facilmente as encontrava como as perdia, e tão depressa as representava na mente, sem vê-las, como, vendo-as, deixava de pensar nellas. Minha attenção estava fixa num ponto de onde, em vão, eu me esforçava por apartal-a. A menor enseada que a costa apresentava me parecia o porto do Abrigo, ou o angulo de Calasans. Si divisava uma torre, tomava-a por aquella ermida que tinha tão presente na imaginação. E, si alguma arvore se movia aos impulsos do vento, sobre alguma collina, pensava estar vendo, ainda que indecisas, as azas do moinho de vento que vi tantas vezes voltear nos ares. Uma vez cheguei até a fixar toda minha attenção em um objecto que via vagamente e me pareceu uma jovem, melancholica e chorosa, que, assentada á beira do mar, procurava-me ; e não me encontrando, rompia nos mais profundos soluços. Mas não me movia a compaixão, e frio e impassivel, entregava-me aos caprichos do balanço. Ao lado daquella jovem levantava-se outra figura, logo outra e muitas outras. Bem via-me aquella, porque me estendia os braços, enquanto esta chamava-me por meu proprio nome. Ao passo que uma se esforçava por ver-me bem, eu via, num ponto muito distante, uma outra, pensativa e triste, quasi a rebenotar em pranto. Vivamente commovido, volvi de novo os olhos para as estrellas. Nisto, as ondas que nos vinham acompanhando converteram-se em uma verdadeira marulhada. Em torno da barca, parecia que o mar estava fervendo em borbotões, dando movimento a grandes ondas, como si nos approximassemos de um golfo respeitavel. Via a espuma branca, levantando-se acima da barca, enviar-me o seu rocio. Aquella espuma tinha, a meus olhos, uma especie de prestigio, porque, quando em criança, perguntava por minha mãe, diziam-me que seu espirito passeava sobre as ondas. Que me quer, pois, o espirito de minha mãe, que descansa nestas profundidades ? E julgava ouvir a voz daquellas figuras, a dizer-me que me detivesse e me reunisse a ellas, porque ali eu viveria bem e alegremente.

Ergui-me cheio de terror, porque me pareceu que aquelle espirito escutava as vozes que da terra se ouviam e, debruçando-se, me tocava.

— Que me quereis ? — exclamei.

— Não me dissetes que desembarcariéis em São Telmo ? — perguntou alguém ao ouvido.

Conheci a voz de Paulo e a elle tambem ; porém o estive mirando um bom espaço de tempo, antes de poder dizer-lhe uma palavra.

— Sim ; — respondi afinal — porque o dizeis ?

— Porque — explicou-me — aquella ermida é São Telmo e na volta desta collina está o porto que buscamos.

Então amanhecia. Paulo fez entrar a barca em uma angra, quasi occulta entre dois altos rochedos e, quando saltei em terra, disse-me :

— Aqui vos aguardarei até uma hora depois de anoitecer ; e, si não estiverdes de volta, creerei que preferistes ficar.

(CONTINÚA)

## FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

**Palma** — d. Elvira de Souza Ferraz remette 5\$ para uma assignatura e 1\$ para a publicação de uma graça alcançada para seus filhos Odilon e Olga.

**Pederneiras** — A Exma. Família de d. Helena Franco em agradecimento por favores recebidos mandou enthronizar as imagens dos Corações de Jesus e Maria.

**Porto Alegre** — d. Ottilia Fontoura agradece varios favores recebidos do Coração de Mario por intermedio de Sor Theresina e N. S. de Pompeia.

**Piumhy** — d. Anna Pimentel publica seu agradecimento pela saude de seu marido.

**Pirajú** — d. Ida Orsi Lago agradece ao C. de Maria diversas graças obtidas principalmente por ter sido protegida num parto e numa operação.

**Porto Seguro** — d. Joana Baptista Pais Ribeiro em acção de graças por um favor conseguido toma uma assignatura da Ave Maria.

**Calambáú** — O Sr. Francisco de Borja Alves Guimarães, agradecido por um favor conseguido na pessoa de seu filho, manda para auxiliar na compra da machina da Ave Maria a importancia de 10\$.

**Passo Fundo** — d. Laura Vargas Junqueira Rocha toma 1 assignatura em nome de sua filha Lucia em acção de graças por um favor recebido do Purissimo Coração de Maria. — A Prof. d. Pequena Porto reforma sua assignatura e entrega 2\$ para o cofre das almas por uma graça alcançada.

**Pederneiras** — d. Helena J. da Silva agradece uma graça alcançada por intermedio do V. P. Claret.

**Pouso Alegre** — D. Argentina Sicconello agradece uma graça alcançada em favor de uma sua amiga.

**Passos** — d. Francisca Marqueto entrega a esportula para ser celebrada uma missa. — d. Diva Stokler entrega a esportula para 5 missas segundo sua intenção. — d. Maria Magdalena Corrêa Agradece um favor alcançado do Coração de Maria. — d. Clara Vasconcellos entrega a esportula para 7 missas segundo sua intenção. — d. Tarcilia Vasconcellos dá a esportula para duas missas segundo sua intenção.

**São Sebastião do Paraíso** — Uma devota reconhecida ao C. de Maria por varios favores recebidos.—d. Lydia Daudi dá uma esportula para 3 missas: 1 para o C. de Maria, 1 para Sto. Antonio e 1 para S. Sebastião, de promessa. — d. Thereza de Carvalho foi favorecida pelo bondoso Coração de Maria. — d. Fortunata Carvalhaes por graças recebidas dá 1\$ para a publicação.

**Posses** — sr. Alberto Roquetti por favores recebidos toma uma assignatura. — d. Luiza Roquetti entrega a esportula para uma missa em acção de graças ao Coração de Maria. — d. Victoria Grasseschi entrega a esportula para uma missa ao C. de Maria e ao Ven. P. Claret pela felicidade numa melindrosa operação. dá mais 2\$ para velas. — d. Ambrosina dos Santos assigna a Ave Maria e mais a esportula para uma missa ao C. de Maria.

**Rio** — d. Maria Vaz de Carvalho reforma sua assignatura em acção de graças por favores recebidos. — V. D. envia 3\$ para ser celebrada uma missa no altar de Maria Santissima por favores recebidos da mesma.

**Rio Casca** — d. Modestina de Miranda Chaves remette 3\$ para uma missa por alma do Padre Geraldo Palomera graça obtida por Maria Valente Pinto pedindo a publicação.

**Rio Negro** — sr. Paulino Becker e sua senhora Maria da Luz Arbigares vendo sua filha Targina gravemente enferma recorreram ao C. de Maria e logo ficou restabelecida; outrosim participam que obtiveram uma outra graça e conforme promessa enviam a quantia de 3\$ para ser rezada uma missa no seu altar

2\$ para velas e o retratinho da referida menina para a sala dos milagres. — d. Emilia Buch da Silva pede ser dita uma missa em louvr do Sagrado Coração de Maria por ter sido attendida nas supplicas que lhe dirigiu e pede a publicação. — d. Francisca de Almeida entrega 1\$ para accender uma vela nos pés do Purissimo Coração de Maria.

**Rio Grande** — d. Georgeta Marti agradece ao C. de Maria favores recebidos e entrega 3\$ de promessa. — d. Cecilia Assumpção Costa agradece ao C. de Maria uma graça alcançada para si e outra para seu filho Josué reforma sua assignatura e entrega 10\$ de promessa. — d. Carlinda Fernandes Cunha agradece ao C. de Maria uma graça alcançada e para obter outra que muito precisa; entrega 5\$ para uma missa e velas.—d. Lilia de Araujo Neves manda rezar uma missa por ter alcançado uma graça do Immaculado Coração de Maria.

**Tubarão** — d. Maria Salomé de Castro agradece graças alcançadas do I. C. de Maria e manda 5\$ para uma missa a N. Sra. da Conceição e 4\$ para velas. — d. Maria Luiza de Medeiros manda rezar uma missa a N. Sra. Apparrecida. — d. Maria das Dôres Castro agradece ao I. C. de Maria diversas graças e manda rezar uma missa no altar de Sto. Antonio e mais duas por almas de João André e Francisca Magalhães. — d. Maria Martinha da Conceição entrega a importancia para duas missas por alma de Thereza de Jesus e Clemencia Maria. — Sr. Antonio Machado manda rezar uma missa por alma de Laurinda Machado e outra para as almas do Purgatorio,

**Ubá** — D. Maria da Gloria Mayrink, agradece ao Coração de Maria uma graça que alcançou e manda rezar uma missa. — D. Raymunda Candida Pereira remette 20\$000 para uma assignatura e celebra 5 missas pelas almas, esmolos de varias devotas do Coração de Maria. — D. Raymunda Pereira remette 9\$ para 3 missas por alma do Cel. Marcelino Estevão. — Uma assignante penhorada por favores recebidos do Coração de Maria manda celebrar duas missas — Sr. José Carneiro Vianna encomenda uma missa de promessa e a sua intensão neste Santuario. — Uma devota tendo recebido uma importante graça na pessoa de sua avó, manda 5\$ para uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$ para a publicação.

**Favorecer a TOMBOLA da AVE MARIA é prestar um obsequio á SS. Virgem e contribuir á diffusão das boas leituras e ao triumpho da boa imprensa. Eia, catholicos brasileiros, tomai bilhetes da grande Tombola.**

COUPON DE PEDIDO

O Illm. Sr. ....

residente .....

Estado .....

Pede á Administração da "Ave Maria" a remessa de ..... bilhetes da Tombola em beneficio da nova machina e envia a importancia de Rs. ....\$ .....

**VINHO AUSONIA**

Unico vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS,  
Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO  
SEBASTIÃO PRATT

**VINHO AUSONIA**

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4  
Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO  
SEBASTIÃO PRATT

**CASA GUNHA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua ... Centro N. 46

Telephone n. 353, cent. S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14  
S. PAULO  
TELEPHONE CIDAD. 5865

**" CASA PIO X "**

Premiada na Exposição Nacional de Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a correspondência para a Caixa Postal 1839

**A LUNETTA DE OURO**

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens. Batinas e vestes Sacerdoteses Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pinos Naes, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO  
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**S. PAULO**

Endereço Telegr. «CASALLA»

Caixa Postal N. 177

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS, TAPETES E DECORAÇÕES. — — — —

**SCHÄLIDCH & CIA.**

**LEBERT & CIA.**

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

De mascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada;** rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras**



com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo especial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Primeira Communhão, chromos, etc. — **Metas,** calises, ambulos, castiças, banquetos, candelabros, etc.

PEÇAM CATALOGO

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)  
SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

**HOTEL LONDRES**

Proximo das Estações da Luz e Sorocabana

**RUA BRIGAD. TOBIAS 94 - S. PAULO**

Este bem montado estabelecimento dispõe de todo conforto e hygiene. E' frequentado diariamente pelos Reverendos Vigarios e distinctas familias que vem a esta Capital. Dirigido pessoalmente pela familia dos proprietarios

Telephone Central 4090 Gomez Barreira & C.

**Collegio Anglo Sul Americano Catholico**

Internato, semi-internato e externato para meninos e meninas até 12 annos

DIRECTORA: *Viuva Almeida Mello Brazillense*

Telephone, cidade 4570

RUA MARANHÃO N.º 19 — SÃO PAULO